

# O LEGADO DE JOÃO FILGUEIRAS LIMA - LELÉ NO MARANHÃO

## THE LEGACY OF JOÃO FILGUEIRAS LIMA - LELÉ NO MARANHÃO



Grete S. Pflueger

Universidade Estadual do Maranhão, São Luis, MA, Brasil

grete@uema.br



Bruna M. M. Saraiva

Grupo de Pesquisa Ideários Urbanos e Linguagens Arquitetônicas/UEMA, São Luis, MA,

Brasil

brunasaraiva.au@gmail.com

1

### Resumo

Os arquitetos peregrinos, migrantes e nômades, de acordo com Segawa (1999) foram um dos fatores importantes para a difusão da arquitetura moderna no Brasil. João Filgueiras Lima foi um destes arquitetos que saíram do Rio de Janeiro para trabalhar em diversas partes do Brasil. A sua peregrinação foi determinante para a consolidação e desenvolvimento de sua carreira, assim como para o desenvolvimento arquitetônico dos locais pelos quais passou. O arquiteto se aprofundou na tecnologia das construções, procurando soluções mais econômicas através do uso de componentes pré-fabricados, bem como buscou em suas obras o conforto ambiental por meio de ventilação e iluminação naturais. Suas “fábricas de cidades” construíram obras públicas como escolas, hospitais, tribunais e equipamentos urbanos de infraestrutura e saneamento. Este artigo busca resgatar as obras de Lelé no Maranhão a partir do mapeamento e catalogação dessas obras, dentre elas: o Hospital de Rede Sarah, a Capela de São José de Ribamar e o Posto Fiscal da Estiva.

Palavras-Chave: Arquitetos Peregrinos. Arquitetos Migrantes. Arquitetura Moderna. João Filgueiras Lima. Lelé.

### Abstract

*Architects pilgrim, migrant and nomadic, according to Segawa (1999) were one of the factors in the diffusion of modern architecture in Brazil, along with the creation of architecture schools in different regions of the country, in addition to the urban centers of Rio de Janeiro and Sao Paulo. João Filgueiras Lima was one of the architects who left Rio de Janeiro to work in different parts of Brazil. His pilgrimage was decisive for the consolidation and development of his career, as well as for the architectural development of the places he passed through. The architect delved into construction technology, looking for more economical solutions through the use of prefabricated components, as well as seeking environmental comfort in his works through natural ventilation and lighting. Their “factories of cities” built public works*

*such as schools, hospitals, courts and urban infrastructure and sanitation equipment. This article seeks to rescue Lelé's works in Maranhão, from the mapping and cataloging of these works, among them: the Sarah Network Hospital, the Capela de São José de Ribamar and the Estiva Fiscal Post.*

*Keywords: Pilgrim Architects. Migrant Architects. Modern architecture. João Filgueiras Lima. Lelé.*

## Contexto das modernidades no Maranhão

A Arquitetura moderna chegou no Maranhão, no início do século XX, impulsionada pela modernização ferroviária, com a construção das estações de trem da RFFSA e dos trilhos que interligariam o estado, pela construção das sedes das instituições públicas federais como Correios e INSS, com os planos de melhoramentos do urbanista Otacílio Saboya Ribeiro em 1936, materializados nos projetos da renovação urbana da “Era Vargas”, entre os anos de 1937 e 1945. Um conjunto de fatores e ações externas que dinamizaram a economia em letargia do estado no início do século XX.

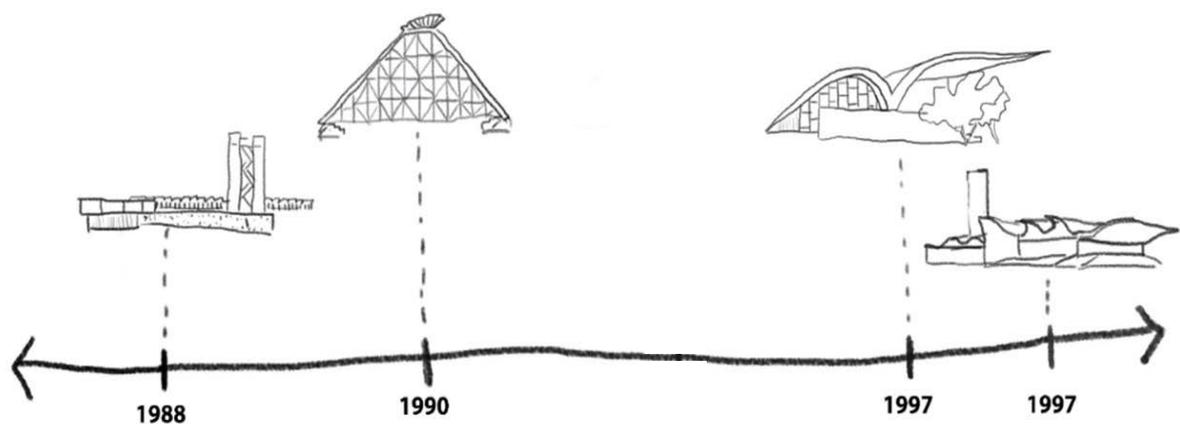
Nesta perspectiva as modernidades chegaram no Estado, no contexto do centro histórico, posteriormente reconhecida pela Unesco em 1997 como patrimônio mundial e foram se inserindo lentamente na cidade colonial, fruto de demolições do casario para o alargamento de avenidas no processo de expansão urbana na capital. As mudanças foram se consolidando, com projetos de fora para dentro, ao logo do século XX até de fato se estabelecerem na cidade.

Além das externalidades acima citadas, um dos fatores importantes, de acordo com Segawa (1999), na disseminação da arquitetura moderna no País, foi a circulação das ideias e de profissionais, através dos projetos dos arquitetos peregrinos, nômades e migrantes. Dentre vários arquitetos e urbanistas que passaram pelo estado do Maranhão, como Acacio Gil Borsoi e Niemeyer, deixaram seu legado e sua contribuição na preservação do centro histórico e na disseminação da arquitetura moderna destacamos neste artigo o arquiteto João Figueiras Lima, o Lelé.

No Maranhão, o arquiteto foi responsável por algumas obras de caráter público entre os anos de 1988 até 1997, algumas já citadas no Livro organizado por Freitas e Latorraca (2000) sobre a obra do arquiteto. Dentre elas destacamos o Hospital de Rede Sarah São Luís, o Centro Comunitário da Associação Pioneiras Sociais, a capela de São José de Ribamar e, por fim, o Posto Fiscal da Estiva, de acordo com a linha do tempo (Figura 1). Assim como no conjunto das obras espalhadas pelo

Brasil, Lelé revolucionou o sistema construtivo em suas obras no Maranhão, trazendo para o estado novas técnicas construtivas com componentes pré-fabricados e adaptações climáticas para os prédios com o uso de *sheds*<sup>1</sup> em suas coberturas, de modo a aproveitar ventilação e iluminação natural do entorno. Introduzindo no Maranhão ,novas modernidades técnicas e plásticas nos edifícios e monumentos por ele projetado.

**Figura 1- Linha do Tempo das Obras no Maranhão. 1988: Hospital Sarah São Luís; 1990: Centro Comunitário APS; 1997: Capela de São José de Ribamar e Posto fiscal da Estiva.**



Fonte: desenho de Saraiva, BMM, 2020.

O mapeamento das obras do arquiteto, foi feito por meio de pesquisa de campo realizada em 2020, onde constatamos a existência de obras de Lelé na região metropolitana de São Luís, e no município de Bacabal. Na região metropolitana de São Luís, há o Hospital Sarah São Luís em São Luís, a Capela de São José de Ribamar em São José de Ribamar e o Posto Fiscal da Estiva na Estiva. As obras de Lelé no Maranhão estão espalhadas por alguns municípios do estado segundo a Figura 2 abaixo, distribuídas em alguns bairros da ilha, de acordo com a figura 3, e cronologicamente destacadas no timeline figura 4.

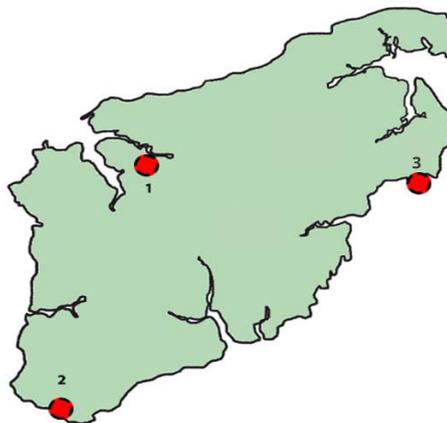
<sup>1</sup> os sheds são dispositivos na cobertura cujas aberturas funcionam para incorporar a iluminação e a ventilação natural nos ambientes internos. Fonte : <https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100062>

**Figura 2-** Mapa do Maranhão. 1: Ilha de São Luís. 2: Bacabal.



Fonte: Desenho com auxílio do Google Maps (2021). Saraiva. B, 2020

**Figura 3 -** Mapa de São Luís. 1: Hospital Sarah (Monte Castelo); 2: Posto fiscal da estiva (Estiva); 3: Capela de São José de Ribamar (Centro).



Fonte: Desenho com auxílio do Google Maps (2021). Saraiva. B, 2020

**Figura 4-** Dados gerais das obras de João Filgueiras Lima no Maranhão.

Obra	Ano	Município	Bairro
Hospital Sarah São Luís	1998	São Luís	Monte Castelo
Centro Comunitário APS	1994	São Luís	Monte Castelo
Capela São José de Ribamar	1997	São José de Ribamar	Centro
Posto Fiscal	1997	São Luís	Estiva

Fonte:Saraiva, BMM, 2020.

Das obras relevantes e mais conhecidas nacionalmente, destacamos o Hospital da rede Sarah de São Luís do Maranhão, projetado em 1988 por Lelé. A construção deste hospital foi um desejo do Dr. Aloysio Campos da Paz, o diretor do Sarah, de ampliar a rede de hospitais, que contou com o apoio, na época, do presidente José Sarney, para continuar a ampliação dos hospitais. Sendo assim, O Presidente da república, decidiu que três hospitais fossem feitos: o de São Luís, o de Salvador e o de Curitiba. Devido a semelhanças climáticas, os hospitais de Salvador e de São Luís foram bem parecidos no projeto inicial. O hospital de São Luís começou a ser construído em 1990 e foi finalizado em 1993. Na época, a fábrica de Lelé estava em transição. O custo inicial do hospital era de 50 milhões de reais sem equipamentos, depois, com os equipamentos, ficou em 75 milhões de reais. (Ver Figura 5)

**Figura 5** - Maquete do modelo do SARAH São Luís.



Fonte: Rede Sarah <<https://www.sarah.br/a-rede-SARAH/nossas-unidades/unidade-sao-luis/>>.

O hospital e centro de reabilitação de São Luís, possui um partido completamente horizontal levando em conta a possibilidade de expansão da edificação, uma das diretrizes projetuais da rede Sarah, e se localiza ao lado do Rio Anil. A estrutura é em concreto e metal. Os espaços internos, devido ao partido horizontal e ao tamanho da edificação são bem integrados, o que permite melhor controle técnico e administrativo em todas as áreas.

O sistema de ventilação natural utiliza as galerias de tubulações no subsolo como condutores da brisa proveniente do rio que se localiza na costa do terreno do hospital. A brisa fresca advinda do Rio Anil, a presença de pátio e jardins com pé direito alto e a incorporação de ventilação natural através dos sheds, garantem o conforto térmico do hospital, utilizando ar-condicionado apenas nos centros cirúrgicos e ventilação artificial em períodos mais quentes.

Em 1994, se deu a construção de edifícios anexados ao conjunto do SARAH, esses edifícios fazem parte do Centro Comunitário de São Luís da APS. Visto que o SARAH foi implantado em uma área carente da cidade, era necessário que houvesse um espaço que pudesse reforçar a integração e absorção com a população circunvizinha. O espaço tem o intuito de promover para a comunidade ações

dirigidas ao campo da educação e lazer. Nos edifícios existem áreas para biblioteca didática, centro de estudos, teatro de arena, salão comunitário. O complexo se localiza entre o terreno do hospital e a rua principal e o centro possui entrada própria, independente do hospital.

Os sheds do centro comunitário são diferentes dos elementos presentes no SARAH São Luís, no caso, são sheds semelhantes aos do SARAH Salvador que possui uma testeira externa para proteção da radiação solar direta e um formato mais curvo e solto devido à estrutura metálica. A construção se deu em tempo recorde seguindo os padrões de industrialização de obras de Lelé, com componentes pré-fabricados produzidos no CTRS de Salvador.

### **Concha Acústica de São José de Ribamar**

Em 1997, Lelé realizou uma obra monumental para a cidade de São José de Ribamar (Figura 6, 7 e 8). O projeto se restringia à área próxima à Igreja de São José Ribamar já existente na região, local onde se concentram romarias tradicionais do padroeiro. No desenvolvimento do projeto, o arquiteto e sua equipe atentaram para as ideias dos representantes das comunidades circunvizinhas e para o programa que tinha como intuito atender a eventos específicos, como as romarias do padroeiro da cidade, que envolveriam muitas pessoas.

Foi considerado que não haveria necessidade da construção de uma grande igreja nos moldes convencionais, pois seria muito caro e não atenderia ao programa, além do mais, a área disponível não comportaria um prédio de grandes proporções. A solução foi a construção de uma capela anexada a um altar voltado para a igreja preexistente e que atenderia aos grandes eventos. No nível inferior ao do altar estão a sacristia, os sanitários e as áreas de apoio. Para conectar a avenida beira mar com a praça foi projetada uma escadaria. Junto ao conjunto foi colocada uma grande escultura de São José com o Menino Jesus com uma via de acesso em

forma helicoidal. Nas laterais da via de acesso à escultura, foi projetado um mural de azulejos onde é contada a história do santo e do nascimento de Jesus.

**Figura 6-** Lateral da Capela e Concha de São José de Ribamar.



Fonte: Saraiva, BMM (2021).

**Figura 7** -Vista frontal da Capela de São José de Ribamar.



Fonte:Saraiva, BMM (2021).

**Figura 8** - Escultura de São José de Ribamar e o Menino Jesus.



Fonte: Saraiva, BMM (2021).

Em visita técnica à Capela de São José de Ribamar em 2021, percebemos que a obra está em estado regular de conservação. Tapumes em algumas regiões da obra indicam que a capela está em manutenção. Além disso, a obra se localiza em uma região balneária da cidade de São José de Ribamar que uma praia e um ponto turístico marcante e importante para a cidade.

### **Posto fiscal da Estiva**

A obra de mais difícil identificação foi o Posto fiscal. Ele fica na saída da ilha de São Luís, foi construído no bairro da Estiva, fronteira do Estado do Maranhão, em 1997. A obra foi identificada através do livro “João Filgueiras Lima Lelé” de Giancarlo Latorraca (2000) e houve dificuldade de reconhecimento da obra devido à sua localização isolada. O posto é constituído de estacionamento, balança, jardim interno, escritórios, alojamento e galpão de apreensão. Os sheds do posto têm forma semelhante dos sheds do Sarah Brasília Lago Norte.

9

A partir da análise das obras de João Filgueiras Lima, o arquiteto Lelé, em São Luís do Maranhão, com o cadastramento de cinco obras, foi observado que tais obras são categorizadas como hospitalar (o Hospital Sarah São Luís), institucional (o Posto Fiscal da Estiva) e monumental (a Capela de São José de Ribamar). As obras se encontram em estados de conservação diferenciados como bom, regular e ruim. O Hospital Sarah São Luís, por exemplo, continua em excelentes condições e prevalece como uma obra que mantém o seu uso de forma bem adequada. É lamentável o abandono do patrimônio do acervo das obras modernas do século XX, visto que tais das obras de João Filgueiras Lima, que foi um arquiteto tão icônico para o Brasil, se encontram esquecidas, abandonadas ou até mesmo desconhecidas.

## Considerações Finais

O arquiteto João Filgueiras Lima seguiu as diretrizes do modernismo e foi além, se consagrou como o homem do canteiro de obras que se preocupava não só com a obra, mas também com o bem-estar humano de todo aquele que iria experimentar o prédio. Ao longo dos anos, o arquiteto peregrinou e migrou para diversas regiões do Brasil, desenvolveu e adaptou seus sistemas construtivos em cada lugar que chegava. Em Abadiânia, por exemplo, contou com a ajuda da própria população para a construção de equipamentos urbanos e das escolas transitórias. As fábricas de cidades do arquiteto foram fundamentais para muitas cidades brasileiras, em especial Salvador e Rio de Janeiro, pois atuaram intensivamente em melhorias urbanas e ações sociais.

No Maranhão, o arquiteto desenvolveu vários trabalhos em diferentes categorias. A categoria da arquitetura hospitalar é representada pelo Hospital Sarah, que é um hospital de referência, foi um marco na arquitetura de São Luís e uma revolução do sistema construtivo e tecnológico. O hospital encontra-se em bom estado de conservação e está em pleno funcionamento. A categoria monumental é expressa na Capela de São José de Ribamar em formato de pássaro, uma belíssima obra escultórica muito diferente das demais obras do arquiteto no estado, encontra-se em razoável estado de conservação. Por fim, quanto à obra institucional do posto fiscal da estiva, foi constatado que a obra é bastante isolada e até mesmo desconhecida, houve dificuldade em encontrá-la no mapa, e encontra-se em razoável estado de conservação, carecendo de manutenção, no entanto permanece em uso.

O acervo da arquitetura do século XX do Maranhão, ainda e é pouco estudado, precisa ser catalogado, reconhecido, valorizados, a fim de que seja evitada a descaracterização e arruinamento. reconhecer o acervo do arquiteto Lelé, que foi um ícone da modernidade brasileira e arquiteto peregrino do século XX e que deixou um grande legado para a arquitetura e tecnologia de sistemas construtivos

é uma iniciativa importante no contexto da valorização do acervo da arquitetura moderna no estado.

Este artigo busca se conectar às linhas de pesquisa da rede DOCOMOMO, da rede de pesquisa de arquitetura moderna da Amazônia - NAMA e do ICOMOS Brasil, na perspectiva de catalogar e reconhecer a importância de preservar o patrimônio moderno brasileiro e valorizar a arquitetura do século XX. Sendo assim, o Maranhão faz parte desse cenário que guarda obras icônicas de arquitetos modernos como o Lelé, Oscar Niemeyer, Acácio Gil Borsoi, que foram os arquitetos peregrinos que disseminaram a arquitetura pelo nordeste e pela Amazônia, cujas obras devem ser catalogadas e preservadas na memória do século XX.

## Referências

COSTA, Camilla. **Concepções arquitetônicas de João Filgueiras Lima: Aplicabilidade na arquitetura residencial sustentável**. Monografia (Grauação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2013.

DELAQUA, V. Obras de Lelé por Joana França. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/603479/obras-do-lele-por-joana-franca?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/603479/obras-do-lele-por-joana-franca?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FREITAS, Esequias Souza de; LATORRACA, Giancarlo. **João Filgueiras Lima, Lelé**. Lisboa: Editorial Blau, 2000.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Fotos**: Comunidade escolar de Bacabal recebe novo IEMA. Governo do Maranhão, 2021. Disponível em: <<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=298282>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GPS LIFETIME. **Em dose dupla**: rede Sarah Kubitschek também comemora 61 anos. Gps lifetime, 2021. Disponível em: <<https://gpslifetime.com.br/conteudo/variedades/gpssaude/77/em-dose-dupla-rede-sarah-kubitschek-tambem-comemora-61-anos>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GUIMARÃES, Ana Gabriella Lima. **A obra de João Filgueiras Lima no contexto da cultura arquitetônica contemporânea**. São Paulo: Tese de Doutorado, FAUUSP, 2010.

GUIMARÃES, Ana Gabriella Lima. **João Filgueiras Lima: o último dos modernistas**. São Paulo: Dissertação de Mestrado, EESC/USP, 2003.

LIMA, Adriana Rabello Filgueiras; TOLEDO, Luiz Carlos. Escolas de Lelé em risco! Vamos salvar da demolição as escolas projetadas e construídas pelo arquiteto João Filgueiras Lima em Salvador. **Minha Cidade**, São Paulo, ano 15, n. 179.05, Vitruvius, jun. 2015 Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/15.179/5587>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

LIMA, J. F. Alojamento de professores. **Acrópole**. São Paulo, nº 31. p. 31-34, jan. 1970. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/369>>. Acesso em: 10 maio 2021.

LIMA, João Filgueiras; MENEZES, Cynara. **O que é ser arquiteto**: memórias profissionais de Lelé, João Filgueiras Lima. Editora Record, 2004.

PFLUEGER, G. S. (2020). Arquitetos peregrinos & Modernidades em São Luís e Alcântara – MA. **Revista Jatobá**, 2. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revjat/article/view/66347>>. Acesso em: 07 maio. 2021.

REVISTA PROJETO. **João Filgueiras Lima “Lelé”**: Hospitais Rede Sarah (Salvador, São Luís, Belo Horizonte e Fortaleza). 2020. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/joao-figueiras-lima-hospitais-rede-sarah-salvador-sao-luis-belo-horizonte-e-fortaleza/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SARAH. **Conheça a Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação**. Sarah. Disponível em: <<https://www.sarah.br/a-rede-SARAH/nossas-unidades/unidade-brasilia/>>. Acesso em 23 jul. 2021.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1999.

#### NOTA

##### *Publisher*

Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-graduação Projeto e Cidade. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

RECEBIDO EM: 06/07/2022

APROVADO EM: 09/08/2022

PUBLICADO EM: 14/12/2022